

Embarço corrigido

José

Jorge

Se há uma situação embaraçosa para os, espíritas, é quando alguém nos aparece dizendo-se interessado em conhecer o Espiritismo e nos pede o nome de um livro onde possa estudar essa consoladora Doutrina.

Lógico que vamos lembrar logo de Allan Kardec, aconselhando a pessoa a ler o Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo e, assim que possa, complementar com as demais obras clássicas de Gabriel Delanne, Léon Denis, Ernesto Bozzano, Camille Flammarion, Gustavo Geley, sem esquecer também, o mínimo, as consoladoras mensagens mediônicas de Yvone Pereira, Zilda Gama, Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco.

Al é que começa, realmente, o problema, isto é, diante de tantos livros, sem dúvida alguma úteis e necessários, o candidato fica achando que é muita obra para ler e seu tempo é escasso, etc, etc. Muitos ensinam e perdem uma excelente oportunidade de conhecer o Espiritismo.

É quando ficamos sentindo a necessidade de um livro único, que facilitasse as informações mais importantes aos interessados. Como seria bom um livro só, bem condensado, com o essencial para uma iniciação segura!

Pois bem. Creio que um desses livros existe e que o podemos recomendar tranquilamente aos interessados que desejam, num volume apenas, vislumbrar, de uma forma geral, a maravilhosa panorâmica da Doutrina Espírita.

Trata-se de ESPIRITISMO BÁSICO, do ilustre confrade dr. Pedro Franco Barbosa. É cerca de 200 páginas, numa edição do Centro Brasileiro de Homeopatia, Espiritismo e Obras Sociais (CBHEOS) - 1976, com o valioso prefácio do jornalista Deolindo Amorim, onde o autor, com rara felicidade e louável concisão, pôde resumir o Espiritismo em seus aspectos fundamentais.

Adite-se a esta grande vantagem para o leitor apressado, mas interessado, a excelente diagramação do livro - desde os tipos de letra bem escolhidos, que favorecem a leitura, até nas conduções, à própria distribuição dos assuntos em tópicos e esquemas, didaticamente elaborados.

O autor foi muito feliz e se deve sentir contente e bem recompensado pelo que de bom sua obra há de realizar, pois seu desejo foi o de divulgar para esclarecer e o de esclarecer para salvar.

ESPIRITISMO BÁSICO não tem pretensão de originalidade, mas de fidelidade nas explicações dos princípios espíritas, porque seu objetivo é resumir, quanto possível, a Doutrina dos Espíritos, de molde a proporcionar uma visão global de seus ensinamentos.

Além da exposição propriamente dita dos postulados da Doutrina, o autor ainda apresenta um resumo da História do Espiritismo, desde os fenômenos de Hydesville, nos Estados Unidos, ao atual movimento espírita em nossa Pátria.

O livro está dividido em três partes: 1a - Notícia Histórica; 2a - Postulados e Ensinamentos (partindo da definição de Espiritismo, seus principais aspectos, Princípios Básicos, Origem da Vida e o Homem em face da Evolução); 3a - Literatura Espírita (mediânica e não mediânica, de autores nacionais e estrangeiros).

Por aí já se pode avaliar a amplitude da obra e o extraordinário poder de síntese do autor, para, em somente 200 páginas, propiciar ao leitor tão largos conhecimentos.

ESPIRITISMO BÁSICO é um livro que vale a pena ser lido pelos que desejem conhecer o Espiritismo e também por muitos confrades que, por motivos vários, ainda não tiveram tempo de contemplar, de uma forma global, os imensos campos tratados pela Doutrina da Terceira Revelação.

O drama insólito

J. Joaquim

Narciso de Lima

(Hospital de Pirapitingui - SP)

O homem pensativo, oprimido pelas circunstâncias, ante o aspecto da vida, acerca-se muito triste da casa onde reside.

O ambiente naquele lar é de muita melancolia, pois Fabiano, o pai cego, é vítima também daqueles ataques epiléticos.

Rosalino, o filho, entra em sua casa, respira emocionado em face de tanta aflição. Contém o pranto e pensa consigo: «Sou órfão»...

Na cama, murmurando palavras incoerentes, dado os pensamentos confusos, o sentir a presença do filho, Fabiano, com espírito forte, lhe fala assim:

- O que há com você, filho meu?... Seu lamento me preocupa muito!

Como o pressentimento dos pais são intuitivos e perfeitos!... As palavras soam bem ao íntimo do filho. E ele fala, então:

- Nada, não, pai. Tudo bem... Estou ansado, é isso. Trabalhei muito, sabe...

Novo silêncio, agora mais profundo e esado, se fez naquele quarto.

Rosalino assenta-se à beira da cama e cotovela-se sobre os joelhos.

Experimenta um desalento, acoberta-o por pressentimentos angustiados.

Nesse exato instante, Fabiano, num im-

peto, exclama:

- Filho... Filho... Meu filho...

Sobressaltado, Rosalino abraça carinhosamente o pai:

- Meu pai, meu querido papai... Que há com o senhor?...

E Fabiano, olhos lacrimejantes, torna-se mais calmo, procura sorrir e oferece ao filho uma quimera cheia de amor e ilusões:

- Meu filho, Jesus chegou para nós...

Creia-me...

Rosalino, banhado em pranto, sente-se envolvido por fluidos animadores e envolventes de paz. Sorri também. E ao ver o criado mudo, ao lado da cama, «O Evangelho Segundo o Espiritismo», sente saudade das aulas cristãs e recorda-se que muitas vezes ele se encontrou com o Cristo nas páginas daquele livro abençoado...

Evidentemente Jesus estava ali presente nos olhos em luz do seu pai cego... O relógio batia concatenadamente doze horas da noite...

I Congresso Latino Americano de Esperanto

Em Marília, de 15 a 20 de julho de 1978. Adesão: APE - Av. S. João, 1333 - S. Paulo.

Viagem no Dia das Mães

AGNELO MORATO

Desde 1946 mantemos estreitos laços de compreensiva fraternidade com o jornalista Vicente S. Neto, de São Paulo. Durante todo esse tempo sempre o apreciamos como um dos mais prestimosos colaboradores do movimento espírita brasileiro. Sacrifica, às vezes, seus instantes de lazer para corresponder às solicitações que lhe são endereçadas. No início da construção do Educandário «Pestalozzi», de Franca, sempre deu suas doações de co-idealista por estímulos em todas as campanhas que se organizavam em favor da continuidade desse trabalho. Dado seu temperamento irrequieto e versátil, o professor Leopoldo Machado, baiano de Nova Iguaçu, da Baixada Fluminense, repetia sempre:

- Se em nosso movimento em ação não tivéssemos um Vicente S. Neto, teríamos que inventar um. Ele é para nós um mosquito elétrico, dado sua tenacidade...

Devido nossa aproximação com este companheiro, um dia deveríamos conhecer também a seus pais: Francisco e d. Paulina Sacchitello, quando ainda residiam na Alameda Cleveland, Campos Eliseos, na Paulicéia. Esse casal, além do Vicente Essenet, completava-se ainda com o equilíbrio e eficiência de outros filhos, todos eles dedicados ao trabalho. Dessa maneira foi que nos prendemos em mais afinidade a essa considerada família dos Sacchitello, cujo lar se enriqueceu com as virtudes gloriosas da progenitora, lição elevada de senso em maternidade gloriosa.

O filho jornalista Vicente, credenciado pela A. P. I., dado sua comprova de carinho e dedicação, sempre se houve junto à mãe com desvelado carinho.

Um filho grato aos seus progenitores e sempre os bendizeu porque devia a eles, conforme nos confessou, a oportunidade e a bênção de novo estágio na vida terrena: uma filosofia válida pelos reconhecidos ao Amor do Altíssimo pelos espíritos endividados... E, assim, estes dias que somam no espaço diminuem-nos no tempo do espaço em face da limitação da saúde física. Primeiro o expressivo Francisco Sacchitello isentou-se do ponto obrigatório no livro da existência terrena, após suas injunções e lutas. Agora, em dias do mês de maio último, a extremosíssima companheira lhe segue o mesmo rumo. Da Paulina fez seu pensamento no dia 13 de maio e já na data seguinte, no Dia das Mães, dava seu corpo às elaborações da transformação química pelo laboratório da Natureza. Esse anjo tutelar dessa família digna deixou-nos ainda em tempo de aproveitar suas lições de virtudes desde a renúncia à santificação de sua humildade. Ultimamente transferira-se com seus filhos para a Rua Jaguará, no Bom Retiro, quando nos cabia revê-la vez ou outra em seu estoicismo de mulher que, na velhice, teve o acréscimo de privar-se de sua visão. Ainda em seus últimos dias de sofrimentos físicos juntaram-se-lhe às provações o irreversível de enfermidades para seu passaporte final. Exatamente nestes instantes mais se lhe alicerçaram o espírito forte e a confiança de criatura unida pela fé cristã. A formação de Dona Paulina Sacchitello transformou-a em verdadeira heroína pelo testemunho em face das determinações de Deus. Seus filhos e netos certo hão de valorizar seus esforços e abnegação santificados pelos seus deveres domésticos, onde fez retardada moral e material para todos, enquanto seus filhos defendiam a subsistência por ocupações honestas e honradas...

Cumpriu, desse modo, essa valorosa matrona uma trajetória de 85 anos, tão robustos quanto os dotes de sua virtude.

A Complacência Divina convocou-a para outras tarefas, bem sabemos. E o fez precisamente às vésperas do Dia das Mães de 1978, a fim de que ela recebesse os hinos da alegria dos filhos que ostentam seus cravos vermelhos e os que se casam às orações da saudade pelos cravos brancos. Essa simbolização inspirada por Ana Jarvis - de Grafton, na Virginia - U.S.A. - incluiu Paulina Sacchitello nessa homenagem de amor. Ao encerrar esta página de respeito em seu nome, queremos que a esta comprova de carinho e veneração sejam colocadas as próprias palavras de seu filho Vicente S. Neto, quando, por carta, nos comunicou sua partida deste Orbe: - «Após cinquenta dias e noites e ainda ao vencer uma vida cheia de lutas, separou-se de nosso convívio físico minha querida mãe. Excelsa criatura, cuja vivência nos foi uma orfonia de exemplos edificantes. Deixou-nos lágrimas de saudade. Mas seu retorno à Pátria Celeste se faz após deixar conosco os traços de anjo tutelar que, durante toda sua existência, nos foram de conselhos e confiança! Seu amor de mãe extrema nos conduziu tal leme por rumos singrados no mar da esperança, onde seu aconchego nos foi a graça de uma caridade maternal...»

A ITALIANA

A Loja que faltava em Igarapava -
- Calçados femininos e masculinos
Rua Dr. Gabriel Deodoro, 564 - Em frente ao hotel Silvio
Igarapava - São Paulo

O Quinto Evangelho

Ramiro

Gama

Aborreci e ensombrei de mágoas os dias de minha progenitora, que por isso morreu...

Há tempos, atendendo a um convite do caro confrade e amigo cel. Paulino Barcelos, realizamos na CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS uma palestra em redor do tema acima. E há já nos vem à memória um caso que diz de alguma forma com o assunto, com o QUINTO EVANGELHO, que, consistente ou inconscientemente, criamos com nossos atos e pensamentos. Caso a que assistimos e observamos também por M. Quintão, que, certamente por falta de espaço, não fez constar no seu esplêndido livro GINZAS DE MEU CINZEIRO, mas que aqui contamos para goáudio dos caros leitores.

O Grupo Espírita... realizava sua sessão de estudo. O Presidente havia convidado um confrade para assistir à reunião, levando em conta que se tratava de um presidente de centro e seguro conhecedor da Doutrina Espírita. O companheiro atrasava e somente conseguiu chegar às 19,35 horas, quando todos já se achavam em prece. Não bateu. Ficou à espera. Um dos irmãos presentes, acabada a prece, segredara ao ouvido do Presidente: parece-me que há algum do outro lado da porta; estou sentindo-lhe a presença... Abriam a porta e o nosso companheiro, humilde e silenciosamente, foi levado para uma vaga, em redor da mesa. E o Ponto lido foi: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, com o subtítulo: NÃO VEJA A MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A DIREITA.

Em seguida, cada um dos presentes foi convidado a comentar a bela lição por uns cinco minutos.

O irmão visitante estava acanhado, apreensivo e tanto mais que, adivinhava, teria que dizer alguma coisa sobre o assunto. E chegou a sua vez. Começou pedindo desculpas. Nada sabia, principalmente que quase todos os presentes já haviam declarado que não possuíam caridade, que não sabiam como defini-la. E lembrou-se como há tempos ganhara uma lição ao ler o conceito de um juiz americano que dizia ser preferível ser-se explorado a deixar de atender a um verdadeiro infeliz... E ficou receoso de criar, com algum caso mal-interpretado, o QUINTO EVANGELHO. E logo em seguida, à porta de sua casa, chegou um pobre apresentando ter saúde e a lhe pedir um pouco de café e algum dinheiro. Recordou-se da lição e procurou traduzi-la e, se possível, dar-lhe praticabilidade. Deu uma caneca de café ao mendigo e procurou uma conversação. Quando deu acordo de si já havia dito tanta coisa, com a intenção de consolá-lo, que se surpreendeu ao vê-lo chorar... E pediu desculpas...

Que não falara por mal, não quisera ofendê-lo.

"Não, respondeu-lhe o peregrino; estou chorando de contentamento. Meu irmão acaba de me dar o melhor dos conselhos; como que minha querida Mãe

me falou pelo seu coração. Pertencio a uma família bem conceituada de Petrópolis. Sou um infeliz. Aborreci e ensombrei de mágoas os dias de minha progenitora, que por isso morreu... Acabei entregando-me ao vício da embriaguez e hoje nada valho. Sou um vencido. Tenho sofrido muito e merecidamente. Imagine que hoje levantei-me mais do que nunca bastante enfraquecido, incapaz de andar. Meu rosto apresenta saúde, mas por dentro sinto um vulcão de tormentos, incompreensões. Uma luta interior. Pensamentos rebeldes, funestos, algo que não sei traduzir. Fiz sacrifício e levantei-me. Bati em muitas portas à procura de um gole de café, se tanto, já que a palavra amiga me parecia impossível... E apenas ouvi desaforos; que ninguém é idiota de ajudar a malandros." Parou... A emoção embargava-lhe a voz. Chorava. Com um pequeno exame exterior verificava-se que sofria. Estava com os pés sangrando. Que não teria por dentro, na alma? E continuou: «E aqui bati como última esperança. Se não recebesse, estava decidido a sair desta pelo suicídio. E meu amigo como que adivinhou minha situação e, porque sabe traduzir o que seja amor, deu-me o melhor dos remédios de que necessitava. E o fez com a direita sem a esquerda ver. Graças a Deus!»

Det-lhe alguns níqueis. Nada quis aceitar. Já havia ganho demais, declarou. E partiu satisfeito para voltar tempos depois, completamente transformado, e dizer: que estava empregado e deixara de beber. Que sua mãe lhe havia aparecido em sonhos e lhe declarado, sorrindo, jubilosa, que, por alguém, por um coração piedoso, conseguira dar-lhe o mais feliz e abençoado dos conselhos e na hora necessária. E o companheiro que humildemente, comentava o Ponto, concluiu: «Até lá o que achei de mim para lhes dizer. Senti que, se não houvesse sido despertado pelo conselho do bom Juiz Americano, um velho sol, adorador de Jesus, teria feito o que outros irmãos fizeram nos seus ares, com atos de HOMEM VELHO, o QUINTO EVANGELHO. Se fui explorado não deixei de atender a um verdadeiro infeliz. Assim também nos pedira o fizessemos o Divino Amigo. Com seu humilde gesto, uma ovelha tresmalhada pegou, de novo, o redil, sua estrada no Grande Roteiro com Jesus.»

Todos os presentes estavam emocionados. Manuel Quintão, completando o comentário do companheiro, produziu, em cinco minutos, uma de suas boas pregações. O ambiente era, de fato, elevado e traduzia a que de mais alto estávamos recebendo. E a figura da Piedade como que nos vestia, em nome da Caridade, os corações tocados e orando na música de pranto e em ligações com os Anjos, que não nos mostrava inteira e sublime, em todas as Lições do Quinto Evangelho, as quatro Colunas de Luz e Amor do Templo da Caridade na Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Deuses ou mendigos?

Theodomiro Rossini

No salmo 82, v. 6 diz Azael:

"Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo".

Ao receber as argumentações tolas dos Judeus, Jesus confirma as afirmações do profeta dizendo: «... Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?» (1)

Nos meios eclesásticos, onde não se permite tirar da letra o espírito que vivifica, indubitavelmente sentença: "Vós sois deuses" deve pertencer ao acervo dos "mistérios".

Por seu turno, no ocultismo e algumas filosofias já superadas pelo Espiritismo, todos sabem que o âmago de cada ser vivente existe uma partícula entitativa-divina.

Quando os Escultores Espirituais projetaram a construção molecular anatômica dos primeiros humanos, disseram:

«Façamos o homem segundo a nossa imagem e semelhança.»

Entretanto, é preciso reconhecer que os projetadores da estatutária somatológica do "homo-sapiens" não é a imagem de seus escultores; a imagem a que se referiram é a do Ser Pensante ou metafísico, do do de instinto, razão e livre arbítrio.

Essa centelha divina que todos possuem é suscetível de se desenvolver infinitamente, a ponto de atingir estas dimensões previstas pelo Apóstolo Paulo: «... até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeição varonilidade, à medida da ESTATURA DA PLENITUDE DE CRISTO.»

Se somos deuses, devemos ser cooperadores de Deus e não mendigos, como temos sido até aqui.

Jesus autorizou-nos a buscar a Deus em nossas necessidades e pedir-lhe até mesmo as mínimas coisas, que nos seriam concedidas. Mas acontece que maioria pede insistentemente SAÚDE, DINHEIRO, FACIL e SORTE NOS NEGÓCIOS, como se Deus fosse um ser semelhante a nós e submisso aos nossos caprichos, como procedem as crianças birrentas.

Salomão não era rico ainda, quando uma voz autorizou a pedir o que bem desejava; entretanto, o filho de Davi pediu-lhe unicamente ENTENDIMENTO; de posse de entendimento, Salomão teve tudo quanto desejava... E por que? Porque não pediu dinheiro, nem saúde, pois quem busca o Reino de Deus e sua Justiça terá tudo o mais por acréscimo.

Em vista das razões que aduzimos, nos parece lícito reconhecer que, se ainda endereçamos constantemente pedidos a Deus, é porque não alcançamos até agora o qualificativo de «deuses», permanecendo, por isto, na condição de mendigos.

Não obstante seu voto de pobreza, Francisco de Assis, quando orava, costumava dizer:

«... porque é dando que recebemos...»

(1) - Gênese formação do homem.

(2) - Efésios. 4:13

Trabalho de Zair Cansado enaltecido por outros confrades

Durante a reunião anual do Conselho Superior da Fundação «Paulo de Tarso», realizada sob a presidência de Geraldo de Aquino, foi destacada pelos confrades Deolindo Amorim, Antônio de Souza Lucena, Falk Lechourle dos Santos e outros, a brilhante atuação desenvolvida pelo jornalista e radialista Zair Cansado, na Rádio Rio de Janeiro, em sua função subordinada àquele órgão. O programa «Retrospectiva de todos os tempos», criado por Zair Cansado, está completando quatro anos de vitoriosa apresentação na Rádio Rio de Janeiro, garantindo enorme audiência no horário de sábado às 23:30 horas, recebendo louvores gerais. Nove deputados estaduais, cinco Câmaras de Vereadores e um deputado Federal bem como diversos comandos militares, enalteceram em 1977, os esforços patrióticos e culturais de Zair Cansado em favor das Bandas de Música. Este confrade recebeu também de Divaldo Franco comunicação de que o espírito do saudoso médico e radialista Paulo Roberto, criador de «Luz de Xopotó», sentia-se jubiloso com a sua luta radiofônica atual. Portanto, das mais justas as manifestações de apoio que festejando o homem do rádio e imprensa (e também o pai de Brasília), recebeu de Deolindo Amorim e outros confrades que integram a cúpula da Fundação «Paulo de Tarso», cujo lema é este: DEUS - CULTURA - EDUCAÇÃO - CIVISMO.

Dr. José Alberto Touro

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128
Fone: 722-3872 - Franca - São Paulo



E a formiguinha

continua

trabalhando...

Conforme já foi amplamente noticiado, realiza-se nos dias de Carnaval de 1979 a Confraternização das Campanhas de Fraternidade «Auto de Souza» e Promoção Social Espírita (CONCAFRAS). A referida concentração terá lugar na cidade de Franca, SP, cuja numerosa família espírita já vem se desdobrando desde agora em múltiplas atividades, a fim de que o certame possa alcançar o sucesso que dele se espera. Para maior brilhantismo desse conclave, Franca espera a presença e participação dos maiores núcleos de caravaneiros, motivo pelo qual inserimos esta nota que tem por objetivo lembrar a todos os confrades para que anotem em suas agendas de trabalho esse auspicioso acontecimento, que terá como finalidade mais

alta promover a confraternização e o estudo para uma assistência social mais bem planejada, em obediência aos ensinamentos do Mestre Jesus, que fez da solidariedade humana o motivo principal de sua pregação na Terra.

Como se recorda, já está estabelecido que na 1ª prévia, que se realizará em Goiânia, nos dias 22 e 23 de julho próximo, serão apresentadas as bases de concentração, com a elaboração do programa a ser levado a efeito nos dias do congresso que acontecerá em Franca.

Através das colunas deste jornal, continuaremos informando sobre detalhes da concentração, a fim de que todos possam ficar ao par das ocorrências.

N. A. O.

Uma lição para o Doutor

Raul
Alberto
Marinuzzi

A queda de Salústio

E. R. Ferraz

Raul Hanriot, falecido em 1939, foi, sem sombra de dúvida, o que a Parapsicologia denomina "um objeto muito dotado" e o Espiritismo chama de "um grande médium".

Inúmeras manifestações curiosas se deram ao seu redor, partindo de diagnósticos de doenças complicadas e chegando aos fenômenos de efeitos físicos.

Do amplo repertório de casos, protagonizados pelo velho medianeiro do mundo espiritual que circulam, até hoje, em Belo Horizonte e adjacências, vamos aqui rememorar um que nos foi narrado pelo sr. Domingos Moutinho Teixeira, outra figura ilustre do espiritismo nas Minas Gerais.

Um senhor idoso, cujo nome, por motivos de família, não declinaremos, que era pai de um renomado médico mineiro, fora acometido por uma enfermidade que resistia, bravamente, a todos os recursos da medicina acadêmica utilizados por seu filho e outros colegas de profissão.

Com o passar do tempo e o definhamento lento mas constante do ancião, alguns dos seus familiares entaram sugerir ao doutor que procurasse rever o seu recetário; orgulhosamente, porém, o jovem médico retrucou que seu pai tinha o privilégio de estar contando com a assistência de alguns dos médicos "mais caros e mais solicitados" pela fina nata da sociedade.

Apesar de empáfia do clínico, o enfermo continuava a definhar.

Certo dia, aproveitando-se da ausência do Doutor, um dos seus irmãos solicitou a Raul Hanriot que comparecesse à cabeceira do doente, visando a obtenção de alguma forma de auxílio espiritual.

O Médium atendeu ao seu chamado e, na presença de poucos amigos e membros da família, caiu na transe, sendo incorporado por uma entidade que personificava um "preto velho".

Jesuíno (esse o nome da entidade), com uma pronúncia bastante característica, conversou com o doente e começou a aplicar-lhe um passe.

Nesse instante, irrompe pelo quarto o outro filho do velho, o Doutor, que com palavras bastante ásperas lamentou o pouco que seus familiares faziam dos seus conhecimentos, a ponto de terem buscar "um homem ignorante que mal sabia falar" para interferir no tratamento do pai.

Diante de tais acontecimentos, a voz doce e calma de Jesuíno se modificou, e o médium Raul Hanriot teve a sua postura inteiramente alterada: foi com uma voz firme, que não disfarçava um ligeiro sotaque francês, e a elegância de um nobre, que dirigiu-se ao velho acadêmico:

Se é esta a sua vontade, meu jovem colega, vamos ter uma conversa de especialista para especialista, pois o meu peito foi agraciado com todas as honrarias e condecorações que pode receber um médico na França. Enquanto vivi como profissional da medicina, com a vista obscurecida pela vaidade e pelo orgulho, fui um aristocrata que conseguiu alcançar uma clínica ultra-selecionada e obter os mais vultuosos honorários. Naquele tempo, Doutor, eu era muito semelhante ao que você hoje demonstra ser!

Após tal íntroito, na mais sofisticada terminolo-

gia técnica, a entidade comentou com seu colega terreno a doença que corroía o organismo do seu pai e os motivos pelos quais o diagnóstico feito pelo acadêmico não havia sido correto.

A precisão dos conceitos emitidos e o requilte da terminologia empregada pelo doutor abalararam profundamente a arrogância do jovem que tentava, sem resultados, descobrir uma falha, um detalhe, por menor que fosse, que pudesse reforçar novamente a sua sacralidade.

Agora, a entidade espiritual completou: se você quiser ainda maiores detalhes sobre o mal que roubava a saúde do seu pai, leia à página 317 do livro que, ontem a noite, você trouxe e colocou em sua estante. Lá está a descrição de tudo o que acabamos de comentar aqui.

Confuso e inteiramente assombrado, uma vez que nenhum dos seus familiares poderia saber do tal livro, o Doutor correu a seu quarto e, emocionado, constatou a correção de tudo quanto lhe fora dito, até mesmo o detalhe da página, que ele próprio desconhecia.

Os presentes à cabeceira do doente e que serviam de testemunhas atônitas para o que se passava puderam notar a modificação da expressão do jovem médico quando este retornou ao quarto do seu pai.

Sua arrogância havia desaparecido, seus olhos estavam marejados de lágrimas, e sua voz sala a custo quando ele balbuciou: «Doutor, o senhor está certo... Ajude-me, agora, a salvar o meu pai...»

Nesse instante o médium voltou a assumir a postura e o linguajar característicos de Jesuíno, e foi na personificação de «preto velho» que ele continuou: «Poi para vencer a minha vaidade e o meu orgulho de médico mundano que, após a minha morte, eu pedi a Deus para voltar como um pobre preto, escravo dos brancos que se haviam arvorado em senhores da vida dos seus irmãos de cor. Como Jesuíno, sofri e spanhei tanto que um dia a ponta do chicote do feitor vazou um dos meus olhos.

Eu era um preto ignorante, meu filho, tão ignorante que mal sabia falar. Apesar disso, sempre que podia, eu corria até a capela e, de joelhos, no canto mais escondido, mas com o coração atado a todos os corações que sofriam, eu apenas repetia e repetia para Jesus: «Meu senhor, Jesuíno está aqui!»

Um dia, ao pronunciar minha única e modesta oração, adormeci para acordar envolto em uma luz muito brilhante, ouvindo uma voz que dizia: - «Jesuíno, eu ouvi a tua súplica!»

Por isso, filho, como recordação dessa vida tão humilde para o mundo do corpo, mas tão importante para a evolução do espírito, é que me apresento sempre como Jesuíno; foi somente como um preto escravo que eu consegui aprender o verdadeiro sentido da palavra Amar.

Poucos dias após os acontecimentos aqui comentados, as testemunhas do caso tiveram, satisfeitas, a prova de que uma dupla cura fora realizada, através da mediunidade de Raul Hanriot: o doente do corpo abandonara o leito inteiramente restabelecido, e o Doutor, antes doente de espírito, abraçara a doutrina do Cristo e passara a dedicar uma parte do seu tempo para atender aos pobres e desvalidos.

Salústio, homem orgulhoso e demasiadamente egoísta, volta ao Mundo dos Espíritos em péssimas condições espirituais, e é novamente tocado pelo reme...

Prometiera ao anjo encarregado da Reencarnação que ao voltar às telas da carne, em bora fosse novamente visitado pela fortuna abundante, agiria ao contrário do que havia feito: daria esmolas a todos que lhe pedissem; por ter negado muitas vezes a pessoas que julgava não necessitar, custou-lhe bem caro!...

Descera, pois, à Terra; tomara novo corpo para enfrentar uma nova existência, e recebera farta hexanxa...

Era paciente no começo; pródigo e caridoso, dava em abundância aos necessitados... Conclava os aflitos... enxugava lágrimas.

Ocupara seu lugar na Doutrina de Kardec, muito cedo.

Infelizes de todas as raças e de todos os lados acorriam à sua porta, até horas adiantadas da noite. Tudo ia muito bem!...

Mas tanto foi, que não obstante ser espírita, sua paciência esgotou-se.

E como Jesus costuma experimentar indiretamente os que se dizem Cristãos, não poderis poupar também Salústio.

Certa noite tempestuosa de inverno, este cuve fortes batidas na porta; levanta-se irônico... um pobre mendigo, a tremer de frio, pede-lhe abrigo... Salústio, julgando tratar com falso mendigo, sua resposta foi ríspida e ofensiva.

Com a rapidez do relâmpago, porém, o «pedinte» transforma-se no Mestre Jesuíno...

Salústio cai de joelhos; chora convulsivamente e pede perdão...

Mas o Amigo Nazareno fita-o compassivo, não escondendo no doce olhar certa melancolia, e fala bondoso:

Filho querido, acaso já esqueceste o que havia prometido no Mundo Espiritual, antes de regressares ao corpo?... Não disseste que a todos darias sem pedir-lhes contas à consciência? Não disseste também que tua paciência não teria fim? Chora Salústio; as lágrimas, quando verdadeiras com sinceridade, lavam as manchas negras de nossa alma... Falsoeste na prova, bem o sei, mas espero que doravante te tornes melhor, mais paciente e humanitário!

Salústio, exausto de tanto chorar, regressou ao leito prometendo a si mesmo que passaria a ser mais vigilante, para que no futuro não viesse a passar por tão amarga decepção!

ASTRONOMIA E DOUTRINA

C. B. Pimentel

Os interessados nos estudos astronômicos revelados pelos espíritos, no limite do que é possível revelar, devem ler o cap. VI - «Estudos uranográficos» de A GÊNESE de Kardec, e algumas referências em «A Caminho da Luz» (parte inicial), «O Consolador» 1ª parte - Ciências especializadas, e a menção: Macrocosmo, de André Luiz, em «Coletânea do Além», obras estas de F. C. Xavier.

C. Flammarion, como astrônomo e médium, é que se destaca dentro da Doutrina Espírita, por escrever vários livros e romances como Estela, Narrações do Infinito, Urânia, O Fim do Mundo (todas traduções da editora FEB), além de Pluralidade dos mundos habitados (1ª edição 1862), com edição esgotada da FEB e edição 1960 da editora Constância, de Buenos Aires, em espanhol. Este último é livro traduzido em várias línguas, e faz um histórico das ideias antigas e modernas (sec. 19) sobre a vida em outros planetas, astros etc, e causou grande impacto no meio científico, com mais contras do que prós.

A título de exemplo, citamos algumas passagens desta obra histórica e filosófica de Flammarion, no que se refere à ideia dos celtas sobre o assunto: «Os druidas possuíam conhecimentos astronômicos mais adiantados do que geralmente se supõe, e haviam elaborado um calendário exato: os druidas edificaram para o culto da astronomia os edifícios simbólicos, cujos últimos vestígios se encontram hoje em Carnac»

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatra
Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar
Consultas com hora marcada.

Franca - São Paulo

Campo Grande: um chamamento



A União Municipal Espírita de Campo Grande está preparando e convidando jovens de todas as idades para a Confraternização Espírita de Mato Grosso (CONEMT), a realizar-se em Cuiabá (MT), nos dias 20 a 23 de julho próximo.

Nicanor Bastos Botelho Filho (Volta Redonda - RJ)

— Boa-noite, Donal! É aqui que mora o "Seu" Mauro?

— Boa-noite. É aqui, sim senhor. É meu marido, vou chamá-lo.

— Pois não, Mauro, às suas ordens!

— Ah, "Seu" Mauro é o Senhor? Muito prazer! Vim procurá-lo por sugestão do «Seu» Lico. Fiquei sabendo que o senhor trabalha naquele Centro ali da Rua 207 e que pode resolver o meu problema. Não é verdade?

— Muito bem: que eu frequento o Centro Espírita «Amor e Luz», na Rua 207, há muitos anos, não nego. Porém, não sei qual é o seu problema. Nem sei, por isso mesmo, se poderia ajudá-lo a resolver.

Para início de conversa, já gastei mais de DEZ MIL CRUZEIROS com trabalhos de encruzilhada e ainda não alcancei nenhum resultado. Falaram a mim que o senhor é espírita também e tem conseguido ajudar muita gente. Quem sabe o meu caso o senhor vai conseguir resolver...

— Sim, de fato, sou espírita convicto desde a infância. Tenho estudado com atenção e carinho as obras de Allan Kardec. Procuro, aquilo que é justo e possível, colaborar com os companheiros de humanidade, nas suas provas, nas suas aflições, assim como também muitos outros têm me ajudado nas lutas do destino. Exatamente por ser espírita, nunca tentei fazer milagres. Nem para mim, nem para ninguém. Por isso nunca fiz «despachos», nem recomendei que ninguém os fizesse. É que de magia não entendo nada. Além disso gosto dessas ruas limpas porque dizijo minha Rua o dia inteiro para conquistar honestamente o pão-nosso-de-cada-dia.

Não sou contra rituais e crenças que adotam o ferendo nas ruas. Acho que cada um tem direito a cultivar o que quiser. Só desejo esclarecer que ESPÍRITISMO É DOUTRINA COM BASE NOS LIVROS PUBLICADOS POR ALLAN KARDEC. E como se observa, em suas obras não há fórmulas, nem rituais de magia.

Agora fale-me um pouquinho de você. Diga-me o que pretende de mim, e em que posso ser-lhe útil.

— Ah, «Seu» Mauro! O senhor nem imagina! Gosto tanto de certa moça... Morro de paixões por ela. E quero me casar, mas não há jeito. Ela nem me ligou!

— Então não há compromissos entre vocês?

— Não, não há. Eu a olho de longe. Já me aproximei, tentei namorá-la, contudo não a conquistei.

Disseram-me que com trabalhos espíritos conseguiria o seu coração. Procurei então vários médiuns. Fiz inúmeros «despachos» recomendados por eles. Ouvi tantos «chefes» de trabalho. Já gastei, como já disse, até agora, mais de DBZ MIL. Estou disposto a pagar muito mais para ganhar o coração da moça. Por isso, vim até o senhor porque o «Seu» Lico, pessoa de minha confiança, me informou que tem observado o senhor encaminhar muita gente na vida.

— Certo, amigo. Vou tentar ajudá-lo. Contudo devo esclarecer primeiramente que o «Seu» Lico pode estar me observando e se de fato puder ser útil para alguém, foi distribuindo páginas doutrinárias do Espiritismo; foi doando bons livros; convidando as criaturas a amar o próximo e perdoar os desafetos. Em minha casa tenho recebido parentes e amigos, e às vezes estranhos, para estudar conosco o Culto de Evangelho no Lar. Simplesmente isso. Nunca fiz trabalhos mediúnicos em casa. Isto é, nunca evoquei espíritos para arrumar a vida de ninguém. Nunca pedi aos espíritos para conseguir emprego para fulano, ou dar um modo de alguém casar com alguém.

Se eu tentasse isso, não faltariam brincalhões e zombeteiros do outro mundo para rir às minhas custas e às custas dos outros que me procurassem com essa intenção. Espiritismo, afinal de contas, não é isso. E não me custa nada ler este trecho de O LIVRO DOS MEDIUNS, de Allan Kardec. Ouça:

«Muitos, ao demais, só vêm no Espiritismo um novo meio de adivinhação e imaginam que os Espíritos existem para predizer a sorte de cada um. Ora, os Espíritos levianos e zombeteiros não perdem ocasião de se divertirem à custa dos que pensam desse modo. É assim que anunciamos mentidos às moças: so ambicioso, honras, heranças, tesouros ocultos, etc. Daí, muitas vezes, desagradáveis decepções, das quais, entretanto, o homem sério e prudente sempre sabe preservar-se».

Percebeu a «guaranga» doutrinária de Kardec? Este assunto pode se estudar no item 25 do Capítulo III de O Livro dos Mediuns. Então, como você no-

ta, o espírita verdadeiro não anda explorando o próximo, vendendo sucessos nas esquinas, nem arrancando milagres de galinhas pretas, sacrificadas nas noites de sexta-feira. O espírita sincero não enfia a mão no bolso do ignorante com propósito de cobrar-lhe a suposta realização de um caso de amor. Acho que você, amigo, que merece de mim consideração e respeito, poderia utilizar o seu dinheiro para fins mais úteis. Por exemplo, aquisição de bons livros. Obras que o ajudem a compreender melhor a vida. Livros que lhe expliquem o porquê da vida. Que lhe falem da finalidade de viver.

— Mas, «Seu» Mauro, e o meu caso de amor? Meu problema é casar com aquela moça. Tenho paixão por ela.

— Pois bem, será que o problema é dela casar com você? E pelo que sei, paixão não é amor. A paixão às vezes conduz o homem a intrincados casos de obsessão.

Obsessão é a influência malfazeja que os espíritos inferiores mantêm sobre as criaturas. Kardec, nesse mesmo livro, nos conta a respeito de um senhor que não era jovem nem belo e influenciado por espíritos brincalhões, fazia declaração de amor a uma jovem, em público e ajoelhado, sem conhecê-la e sem nutrir de fato nenhum sentimento de amor por ela.

Tomara não seja igual o seu caso de amor.

Se você realmente a ama, já percebeu que o amor está acima das paixões. O amor consegue educar o instinto, enquanto que a paixão deixa-se arrastar por ele. Se você deseja assumir a responsabilidade de casamento com a moça, experimente amá-la verdadeiramente. Seja sincero e conquiste-a. Dê a ela vibrações de ternura, dedique-lhe sentimentos de bondade e gestos de compreensão. Enderece-lhe sorrisos de simpatia e não se esqueça de que tudo começa num olhar de carinho.

Quem sabe ela não virá a gostar de você? Nesse caso, então, ofereça e ela o brinde de um bom livro, ou algo nobre e justo. De vez em quando ore por ela: a prece é luz em nossa alma, e partindo do coração é chuva de amor no caminho que se tem por percorrer. Ama e espera. Tudo é possível àquele que crê.

— Puxa, «Seu» Mauro, o senhor é formidável! Estou sentindo quanto tempo perdi, pagando a gregos e troianos para conquistar a menina com feitiçarias.

— Ora, ora, então volte quando quiser. Sejam os amigos sempre. Confia na bondade Divina: se for para você casar com ela, ninguém impedirá, porém se não o for, não adiantará mandinga nem patuá...

De alma contente

Clóvis Ramos

Vamos fazer o bem, de alma contente,

fazê-lo sempre sem olhar a quem.

Vamos fazer o bem perpetuamente,

viver, de corpo e alma, para o Bem.

Quem alegria no serviço tem,

encontra lenitivo às dores; sente

que fazendo feliz no mundo de alguém,

é que vive feliz, contente.

Vamos fazer o bem - radiosa palma

oferecida a quem trabalha, a quem

tem roseiras de luz dentro de sua alma.

A paz de Deus - a paz do amor - nos vem

se vivemos na luz da fé, com calma,

às manchas doando o ouro do Bem!

Você possui revistas e jornais velhos?

Faça doação ao Grupo

Espírita «Luz e Amor».

É só telefonar para 722-3318

e aguardar a coleta.

«Pmbainha tua espada». Jesus

João — 18:11

A edificação espiritual, com as suas bênçãos A LUZ, é igualmente um Curso Educativo.

O aluno matriculado na escola, sem assiduidade às lições, apenas abusa do estabelecimento de ensino que o acolhe, porquanto a simples ficha de entrada não soluciona o problema do APROVEITAMENTO. Sem o domínio do alfabeto, não alcançará a sílaba. Sem a posse das palavras, jamais chegará à ciência da frase. E assim, em todas as matérias encontraremos problemas, dificuldades e barreiras.

Prevalece idêntico processo no APRIMORAMENTO do Espírito.

É necessário trazer-se o coração sob a LUZ VERDADEIRA FRATERNIDADE, para reconhecer que somos irmãos uns dos outros, filhos de um Pai Celestial - Deus.

Amemos, pois, e assim como a lama jamais ofende a LUZ, a ofensa não mais nos alcançará.

Os companheiros que fogem às tarefas do AMOR são profundamente tristes pelo fel de intolerância que se alimentam.

Convidados ao trabalho na equipe, asseverem que os formadores daquela equipe respiram em boa carota moral.

Trazidos ao culto da fé, supõem reconhecer, em toda parte, a maldade e a desilusão.

Impelidos a essa ou aquela manifestação do contentamento e confraternização, recusam, desencantados, crendo, surpreender maldade e lama nas menores e terriorizações de beleza festiva, no afeto sincero e honesto daqueles que vivem e se nutrem do AMOR FRATERO.

«Mas aquele que abortece a seu irmão está em trevas e anda em trevas e não sabe para onde de ir, porque as trevas lhe cegaram os olhos».

João (I João - 2:11)

Todos nós guardamos a dívida geral de AMOR uns para com os outros, mas esse AMOR e o DÉBITO se subdividem, através de inúmeras manifestações.

A cada ser, a cada coisa, paisagem, circunstância e situação, devemos algo de AMOR em expressão diferente.

A criatura que desconhece semelhante imposição não encontrou ainda a verdadeira noção de equilíbrio espiritual.

O homem comum, todavia, gravitando em torno do próprio «EU», em clima de EGOISMO FERROZ, torna-se um verdadeiro vampiro, esquecendo-se da existência dos outros seres, coisas, paisagens, circunstâncias e situações. Muitas vezes, obriga e escraviza tudo e todos a uma verdadeira idolatria à sua pessoa.

O homem que se sente filho de Deus e sincero irmão das criaturas não é vítima dos fantasmas do DESPREITO, da INVEJA, do CIÚME, da AMBICÇÃO ou da DESCONFIANÇA. Os que se amam fraternalmente, alegram-se com o júbilo dos companheiros, sentem-se felizes com a aventura que lhes visita e semelhantes e, quando entrevêm a chance do TRABALHO EM EQUIPE, sentem-se felizes pela oportunidade em se ligarem mais afetivamente.

Na tela das reencarnações, os títulos afetivos modificam-se constantemente. É que o AMOR FRATERNAL, SUBLIME e PURO, representando o objetivo supremo do esforço de compreensão, é a LUZ impercível que sobreviverá no caminho eterno.

«Permanece o AMOR FRATERNAL».

Paulo aos Hebreus — 13:1

O homem ganhará impulso enobecedor, quando compreender que só possui verdadeiramente aquilo que se encontra dentro dele, no conteúdo espiritual de sua vida. Tudo o que relaciona com o exterior como sejam: criaturas, paisagens e bens transitórios pertence a Deus, que lhes concederá de acordo com seus méritos.

Os melindres pessoais, as falsas necessidades, os preconceitos cristalizados, operam muitas vezes a cegueira do espírito. Procedem daí imensos desastres para todos os que guardam o EGOISMO em todas as suas ruínas.

O problema fundamental de redenção não se resume a palavras faladas ou escritas. É muito fácil pronunciar belos discursos e prestar excelentes informações, guardando, embora, a cegueira nos próprios olhos do ESPÍRITO.

Nossa necessidade básica é de LUZ PRÓPRIA de RENÚNCIA, de ESCLARECIMENTO ÍNTIMO de AUTO-EDUCAÇÃO, de CONVERSÃO substancial do «EU» ao Reino de Deus.

«Levanta-te direito sobre os teus pés».

Paulo (Atos — 14:10)

Dádivas do céu

Elmo

Renêvel

Fertaz

Acabrunhado, Antônio Marginal, todos os dias, à beira do caminho, aguardava o despontar da aurora...

A primavera começava a mostrar a sua face sorridente, e os campos já estavam multicoloridos pelas flores silvestres. Os pássaros cantavam em coro, como que para alegrar os corações combalitados...

Mas nada obstante a profunda beleza que os dias traziam consigo, Antônio parecia indiferente a tudo, e sem ânimo para coisa alguma; apesar de possuir um corpo sadio e forte como o aço, ele exclamava a todos os ventos que nada mais esperava da vida; que esta se tornara vazia e triste!

Contudo, certo dia passava por aquele caminho conhecido filósofo, cabibaixo e sereno, o qual, deparando com aquele pobre homem com a cabeça metida entre as mãos, como alguém em profunda concentração, este, assustado, levanta a cabeça e depara com aquela sorrível figura, que de longe já lhe mostrava um sorriso doce e meigo!

O filósofo se aproximou, como se fosse um velho amigo, e, apertando-lhe carinhosamente a mão, interrogou sobre a sua estranha atitude, ao que o interpelado respondeu:

- Este mundo é por demais ingrato... a vida para mim transformou-se em verdadeiro pesadelo!... Nada posso a não ser este pobre corpo... só topo com inimigos por onde passo... Sou tão bom e só recebo decepções...

Minha mulher abandonou-me tomando rumo ignorado; pronunciava a todo instante palavras acusatórias, dizendo que eu não passava de um parasita...

Minha filha de quinze anos, dizendo-me carraças, também partiu não sei para onde!

E eu, fiquei só... só e desesperado; pois só possuía as duas que se foram!

- Ora, atalhou o filósofo, e você culpa o mundo pelas suas desilusões?... Não teria sido você mesmo o criador desse destino?

O mundo não se responsabiliza pelas nossas amarguras... ele é bom; é belo... um verdadeiro paraíso, para os que sabem nele viver!

Olha o sol dourado que desponta naquela montanha ao longe!

Rita o verdor dos campos...

Escuta o gorgoteio da passerada...

Medita um instante sobre essa imensa fortuna que possuis, e que é teu próprio corpo!... Porque te queixas da vida, se podes transmitir ao exterior tudo aquilo que pensa, através do teu aparelho vocal?

Canta hosiannas ao Senhor que te ofertou o dom de ouvir minha voz... o ribombar do trovão... o canto amigo dos pássaros!

Possuis um par de olhos em perfeito estado, os quais te possibilitam fitar o céu estrelado... as brancas nuvens... os verdes campos... as coloridas flo-

res!

Es dono de duas narinas, que não só levam o ar fresco e puro aos teus pulmões, mas também fazem com que sintas o extasiante perfume das flores...

Tens uma língua que leva ao estômago o alimento triturado pelos dentes, mas também te favorece o verbo; sem ela, serias um homem mudo!

Abriças dentro do peito um coração forte e rijo, o qual pulsa noite e dia sem descanso, bombeando o sangue que corre pelas tuas veias e artérias...

Um par de pés, que te ajudam a locomover para onde queres, e duas mãos que se encarregam de angariar-te alimento para o corpo, e tudo o mais que teu corpo possui, muito do que ignoras!

Tudo isso te foi ofertado pelo Senhor dos Mundos; e tu ainda te queixas?... «Depois de pequena pausa, acrescentou:

- Conheço todas as leis da Natureza, e possuo tamanho poder, que o profano desconhece... Prometo-te restituir mulher e filha, fazendo com que vivas feliz o resto de tua vida, porém, se me deres uma das tuas mãos!

- Ah!... Deus me livre... nem um dedo, sequer!

- Poderás dar-me em troca os teus olhos?

- De modo algum... nem um deles lhe darei!

- E um dos pés?

- Jamais lhe cederei!

- Então, disse o filósofo, não és assim tão infeliz como dizes.

Harmoniza-te contigo mesmo, homem... aprenda a louvar Aquele que te deu a vida... Ama, perdona e serve... Só assim verás o mundo sob um aspecto diferente; tudo te parecerá mais belo e agradável!

Extasiado, ouvindo os cânticos celestes das almas puras que passarão a te rodear, esperando ansiosas pelo teu despertar!

Desperta pois AGORA... Desperta para a Luz de Cima... Abre teu coração ao AMOR... Permite que a Misericórdia de Deus se derrame sobre o teu espírito... Só assim, meu amigo, subirás um degrau, na escada infinita da Evolução... Ama, perdona e ajuda sempre!

Arrependido e envergonhado, Antônio Marginal, pelo efeito daquelas palavras milagrosas, caiu em si, e pela primeira vez na sua vida chorou copiosamente e sentiu que a vida deixava de ser para ele um pesadelo...

Compreendeu que era rico, muito rico, pois possuía algo que muitos homens superfortunados não possuíam: UM CORPO SADIO.

E assim, leitores, aprendemos com o místico de nossa história a sermos mais ísteis, mais alegres e confiantes no Amor Divino.

Amando e perdando, servindo e ajudando, encontraremos sempre a Paz em nossos corações, ao longo do nosso caminhar!

Dever fraterno

No momento atual torna-se necessário o nosso melhor testemunho de serviço na seara espírita-cristã. A correria das grandes cidades deve ser compensada sem a cooperação, seja num coletivo, no escritório, na via pública, enfim, em todo local, devemos dar o bom exemplo, auxiliando aos demais naquilo que for possível.

Lembremo-nos de que todos somos espíritos em evolução e muitos esperam nossa boa-vontade para poderem prosseguir em suas tarefas com o devido equilíbrio espiritual. O desespero toma conta dos invigilantes, aniquilando suas forças vitais, levando-os aos desequilíbrios psíquicos, trazendo inclusive lesões físicas às vezes irreversíveis.

Nosso antídoto contra este estado depressivo é a prece e o dever fraterno da caridade, doando-se em amor aos que sofrem. Visitando de quando em quando uma creche, uma instituição assistencial, um asilo, participando das reuniões de palestras evangelicas, estamos possibilitando aos mentores espirituais de nos auxiliarem e também damos algo de nós em benefício dos demais.

Descruzemos os braços, saindo de nossa confortável poltrona em frente à televisão e vamos, ao menos uma vez por semana, fazer uma visita fraterna numa creche ou asilo, assistir a nossa reunião semanal no centro espírita.

O mundo está à espera de nossa parcela de cooperação e a doutrina espírita codificada por Allan Kardec é dinâmica, tendo por lema «Amai-vos uns aos outros é o primeiro ensinamento; instruí-vos, é o segundo». Ler, meditar e praticar aquilo que os livros espíritas nos transmitem é necessário. Sabermos viver no mundo com os pés na terra, enfrentando as lutas da vida em seu dia a dia, mas sempre darmos nosso bom exemplo, isto é o bem viver.

Cláudio G. Magalhães

Atividades do Roupeiro «Maria Barini» no ano de 1977

O Roupeiro teve uma receita de Cr\$ 38.684,00 (trinta e oito mil, seiscentos e oitenta e quatro cruzeiros e trinta centavos), despesa de Cr\$ 34.419,77 (trinta e quatro mil, quatrocentos e dezanove cruzeiros e setenta e sete centavos), que somado ao saldo de 1977 perfaz a importância de Cr\$ 4.264,23 (quatro mil, duzentos e sessenta e quatro cruzeiros e cinquenta e nove centavos).

Durante o ano de 1977 foram distribuídos às gestantes cinquenta e nove enxovals para recém-nascidos e entregues ao Depósito onze enxovals. Doze enxovals foram entregues ao Centro de Saúde. Foram servidos doze lanches em diversas entidades assistenciais, sessenta e dois livros da doutrina, vinte e oito chinelos e um par de meias de lã no valor de setecentos e dez cruzeiros, doação feita pela confrades Ivanir Reis, no Lar da Velhice Desamparada, e mais dezesseis chinelos e sete pares de meias, no valor de trezentos e noventa e quatro cruzeiros, doação feita pela mesma confrades ao «Novo Lar Espírita».

A Farmácia Homeopática «Militão Pacheco», departamento do Centro Espírita «Esperança e Fé», foi entregue a importância de setecentos e quarenta e cinco cruzeiros.

Franca, 29 de dezembro de 1977.

Presidente: Wanda Bellin Prexoto

Tesoureira: Ida Ragghianti Cordeiro da Silva

Secretaria: Lourdes Zenker Leite

Vinde a mim...

Jorge

Borgs de
Souza

Não importa, minha irmã, meu irmão, que o céu de tua vida esteja escuro de aflições e relampejante de dores. Não importa que teu peito oprimido arde de fadiga e de angústias enormes. Não importa que teus olhos tragam o cansaço de chorar a tua desdita infanda. Não importa que tuas mãos permaneçam vazias de pedir inutilmente. Não importa que teus pés sangrem nas caminhadas de porta em porta...

Porventura o desespero acalmaria a tua sede de tranquilidade?

Porventura a blasfêmia reduziria o teu sofrimento?

Porventura a lamentação te estancaria o pranto abundante?

Valoriza as tuas tribulações de cada dia! Suporta-as e ama! Repele com energia serena toda desesperação vã. Aceita as provações e as exaltações simplesmente. Sem ais e sem revoltas, num esplêndido silêncio de resignação!

Se estudares as Lições d'«O Evangelho Segundo o Espiritismo», encontrarás o consolo e o conforto das tuas esperanças. Crê e trabalha. Esforça-te no bem e espera com paciência.

Tranquiliza a tua mente agitada pelos furiosos vendavais da adversidade.

Se caíres ao peso das torturas, levanta-te e caminha novamente! Sai do túmulo assustado da inconformação para uma existência repleta de fé e paciência!

Lembra-te de que na dor indesejável há um divino fermento de transformação. No seu ventre impleável se processa a gestação de um novo espírito, para que cresças diferentemente. Não a repilas, pois! Ama-a, humildemente, com os teus olhos lacrimosos e com os teus dedos trêmulos, na certeza de que uma justa penitência se cumpre em ti, porque a Terra não

é um retiro de anjo, mas um cárcere de almas ísteis ao erro e perseverantes ao pecado, há séculos numerosos.

Desejarías alívio na consolação do mundo. É bem possível que os amigos não te socorram, ou te ajudem de má vontade. Na solidão em que te encontras, é improvável que mão fraternal venha carinhosamente enxugar te o suor de teu rosto, acariciando-te a fronte escaldante e falando-te à alma conturbada. No teu vazío, na tua solidão não haverá presenças afetuosas, mas terás de enchê-lo de algum modo.

Compenetra-te de que somente Jesus Cristo, com a aquiescência do Pai Celestial, te estenderá braços amigos. Ele é o Companheiro que procura em vão entre os homens. Suas mãos generosas continuam a multiplicar pães para os famintos, a restituir saúde aos enfermos da alma, a abençoá-los e chamá-los para o seu regaço.

Tu és, querida irmã, querido irmão, a dráma perdida do Seu tesouro, a ovelha desgarrada que Ele quer recolher ao Seu redil.

A voz de Jesus, amigos e irmãos meus, conserva aquele acento terno e protetor de há dois mil anos: VINDE A MIM TODOS VÓS QUE ESTAIS CANSADOS E OPRIMIDOS, E EU VOS ALIVIAREI!

Vai a Ele, portanto, hoje mesmo, qualquer que seja a modalidade de teus padecimentos. Procura-O, neste instante, qualquer que seja a natureza de tuas tristezas e amarguras. Coloca a tua cruz sobre a cruz de Jesus Cristo.

Falando-te de alma para alma, de coração para coração, verás, então, que as tuas lágrimas são boas, que os teus cravos sangrentos também folgem! E tuas chagas resplandecerão!

PROF. NEWTON BOECHAT AMPLIA SEU ROTEIRO DE PALESTRAS ESPÍRITAS A LEM MAR: DEVERÁ ESTAR EM LISBOA - PORTUGAL - NO PRÓXIMO 1979.



CORREIO CORREIO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, DE DIVINÓPOLIS, MG, PELO SEU PRESIDENTE, OFERECE PROGRAMA DE MUITO ALCANCE PARA A DOCTRINA ESPÍRITA.

PALESTRAS DE NEWTON NA EUROPA

Tudo está em ponto de acerto para que, no próximo ano de 1979, também o conferencista e autor prof. Newton Boechat possa apresentar suas lapidadas conferências em auditório de Lisboa, Portugal, e outros países.

No aproveitamento de suas férias, conferências por licença prêmio no Instituto onde é funcionário, esse insigne cultor da Literatura e Filosofia Espiritistas, em acerto com entidades interessadas em sua dialética, vai ampliar seu roteiro além de nossas fronteiras. Será assim mais um pregador da nossa Doutrina Consoladora que levará à Europa a exposição de seus estudos e pesquisas sobre o Espiritismo.

Esse ilustre educador e sociólogo que se tem evidenciado pela sua segurança, desde os temas de suas conferências às exemplificações de moço compromisso com a Tribuna Espírita, certo será mais um elo de confraternização e de melhor abertura aos europeus para sentir o chamamento do Espírito Consolador.

«RESTAURAÇÃO DA CIVILIZAÇÃO CRISTÃ»

Mais uma publicação de muita valia para os anais da Cultura Espírita Cristã acaba de ser editada pelo Instituto de Educação e Cultura de Divinópolis, MG, de autoria do prof. José Carlos Pereira. Esse idealista e comprometido com uma das áreas de maior responsabilidade dentro de nossa doutrina, a Educação à Luz do Evangelho sob normas inteiramente espíritas, nos dá conta em seu opúsculo «Restauração da Civilização Cristã», do apelo que suas iniciativas e sugestões receberam do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, pelo seu presidente prof. Deolindo Amorim. Essa tese de princípios e orientações seguras para, nos próximos anos, dar diretrizes de acordo com as etapas alcançadas dentro do sentido de evolução, foi apreciada pelo talento íncomum e experiência prestígio do sociólogo e livre docente prof. José Jorge, o qual recomendou esse trabalho como subsídio dos mais eficientes para estes sagrados objetivos. Assim a Pedagogia Espiritista, de há muito encarregada também pelo preclaro educador Herculano Pires, realimenta-se em suas perspectivas ideais.

IX JORNADA ESPÍRITA

A União Municipal Espírita de Assis, SP, conforme divulgamos em edições anteriores, realizou, no período de 16 a 18 deste mês de junho/78, a sua Nona Jornada Espiritista, cujo programa realizado veio de mostrar os esforços e a dedicação de seus promotores. Além de exposição de obras doutrinárias e parte recreativa e de confraternização entre os confrades da cidade e localidades circunvizinhas de Assis, a tribuna desse movimento foi valorizada pelos seguintes expositores: 16/6 no Centro «Saibar Schute», prof. Dauton Elias Moreira, de Paraguaçu Paulista; 17/6, Centro Esp. «André Luiz», prof. José Oliveira Reis Fonseca, de Merilândia, SP, e 18/6 na «Casa do Caminho», o expositor Felipe Marinelli, de Sto. Anastácio, SP.

CAMBUCI E APERIBE - RJ

Nos dias 9 e 10 deste mês de junho nosso colaborador e confrade prof. Newton Boechat esteve nessas duas localidades fluminenses, onde pronunciou proveitosas palestras doutrinárias, ao focalizar a figura missionária de Allan Kardec.

OUTRAS PALESTRAS DE NEWTON

Já foram realizadas este ano 110 palestras pelo prof. Newton Boechat durante este primeiro semestre de 1978. E continua ele em seu programa de atendimento às entidades que lhe querem aproveitar as aulas doutrinárias. Assim, esteve ele no dia 13/6 no Centro Espírita «Santo Antônio de Pádua», de Niterói, RJ, quando essa instituição completou mais um ano de atividades doutrinárias e sociais. Em julho, data de 23; falará em Campos, RJ, no Inst. «Maria de Nazaré» no período da manhã, e no da tarde será o orador escolhido para abrir mais um Semanal Espírita da magnífica cidade de Campos.

No mês de agosto entrante, estão programadas as seguintes palestras: 12 a 22 desse mês visitará diversas Federações e Entidades Espíritas do Estado de Paraíba, Ceará, Piauí e Pernambuco.

Ainda nesse mês: 25/8, «Casa do Caminho», Jutiz de Fora; 27/8, cidade Santos Dumont, MG; 28/9, São João Del Rei, MG; 30/8, Templo Espírita «Tupitara», de Engenho Novo, RJ; e em data de 16 de setembro/78, falará no Centro Esp. «Allan Kardec», de Campinas quando esse tradicional sodalício espírita da Terra de Carlos Gomes estará comemorando mais

um ano de suas atividades doutrinárias.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

Os valorosos obreiros espíritas de Indaiatuba, SP, entre os quais destacam-se Dirce D. Zanotello e M. Bernadete A. Peres, membros do Grupo Espírita «Escolinha do Evangelho», dessa cidade, levaram a efeito, do dia 10 a 18 deste mês de junho, sua Primeira Feira do Livro Espírita. A exposição das obras doutrinárias, montada na Rua XV de Novembro, 760, dessa agradável cidade paulista, contou com o prestígio de muitos colaboradores e de pessoas interessadas nesse trabalho de muita significação cristã do Grupo da Escolinha Evangélica de Indaiatuba. Nossos aplausos a essa realização.

GRAVAÇÕES DE PALESTRAS

Comunicamos que as palestras espíritas do prof. Newton Boechat, gravadas devido a inúmeras solicitações, já se acham à disposição dos interessados, que podem escrever para Miguel Gouvêa ou Jota de Souza.

Esses companheiros dispõem de recursos técnicos para oferecer em «cassete» as referidas exposições. Os pedidos podem ser enviados para Rua Graça Aranha, 35, Rio de Janeiro (CEP 20.000).

PUBLICAÇÃO

Recebemos a bem redigida revista em estilo gráfico muito apresentado sob a denominação «REVUE DU MAGNETISME» (Estudo sobre Psiquismo Experimental) editada em Lille-Fr. O n.º 19/78 dessa bem orientada folha informativa e literária sobre estudos e experiências dos fenômenos psíquicos alcança maior função agora, que já se enquadram diversas manifestações anímicas na faixa do médiumismo. Oferece também, como maior ampliação das ideias nesse campo, suas colunas ao ecletismo como livre de preconceito e formalidades.

CONSELHO DA FEB EM BRASÍLIA

Após entendimento entre todos os Conselheiros que representam os Estados Brasileiros e compõem o Conselho Nacional Espírita, junto à Federação Espírita Brasileira, em sua última reunião de março/78, ficou resolvida a transferência desse importante órgão deliberativo da Federação para Brasília, D. F. A última reunião citada ainda teve lugar no sodalício da Avenida Passos, 30 - no Rio de Janeiro. E agora, com a transferência do C.N.E. para a Novacap, já na sede própria da FEB, parece que haverá, desde logo, acertos para a comemoração do Centenário da Casa de Adolfo Bezerra de Menezes, que se dará em 1984.

ARTISTA DA TELEVISÃO E A VIDA DE ALLAN KARDEC

Liderado pelo nosso prestimoso confrade Dionísio de Azevedo, diversos integrantes do «Cast» da TV Tupi e Globo aceitaram convite para gravar a «Vida de Allan Kardec». Os diálogos e textos de mais esse esforço em favor da divulgação da existência do Missionário de Lion serão redigidos pelo beletrista e autor Jorge Rizzini. O elenco artístico será integrado por Dionísio Azevedo, Flora Gent, Carlos Augusto Strasser, Débora Duarte, Geraldo Del Rey, Isabel Cristina e muitos outros.

PALESTRAS ESPÍRITAS EM PELOTAS - RS

Em obediência a bem orientado programa de divulgação doutrinária, a «Liga Espírita Pelotense» deu sequência às suas palestras com o confrade Francisco Dutra, que abordou o tema: «O Consolador Prometido por Jesus», a qual se deu no auditório da Sociedade e União Instrução Espírita, dessa cidade. Ainda no mês de maio, no mesmo local, em data de 18, falou o companheiro Manoel Pinto Tavares, que discorreu sob o assunto: «Importância da Evangelização», enquanto no dia 25/5 coube à benquista irmã Vanda Silva Chagas falar sobre «Responsabilidade dos Pais Espíritas». Como se pode notar, essas palestras são temáticas de contribuição à Campanha de Evangelização, enfatizada pela FEB.

NOVA DIRETORIA

O Grupo Esp. «Fé-Esperança-Caridade», de Pelotas, RS, filiado à Federação Espírita do Rio Grande do Sul, elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou constituída com os seguintes diretores: PRES: Ivo J. Louro Fagundes; VICE: Eloá Freitas Lopes; SCRTS: Nagilda Pons e Roberto Arias Neves; TSRS: Néris Ortiz e Aracete Freitas; BLIB: Isaura Moura Xavier. CONSELHO: Rute de Freitas, Alves Silva e

e Ivete da Silva. Esta instituição que conta com 25 anos de atividades teve sempre como elementos de proa vultos de muito valor riograndense, como os pioneiros B. Roldão Rego e Grandelino Silveira Rosa e d. Hungria Rego.

PALESTRA DO PROF. ALTIVO

Em data de 4 do atual mês de junho, no Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo», sediado em Jacarepaguá, RJ, realizou-se uma tertúlia doutrinária pela exposição do culto e conceituado prof. Altivo Ferreira. Ainda no aproveitamento de sua estada na Cidade Maravilhosa, o mesmo orador falou no Centro Espírita «Leon Denis», de Bento Ribeiro, RJ.

Entidades Espíritas

Elegeram e empossaram suas novas diretorias as seguintes:

Centro Espírita «Caminho do Progresso» - PRES: Altair Marangoto; VICE: José Antônio de Campos; SCRTS: Elisbina Matarazzo e Ana Luiza Oliveira; TSRS: Alfeu Schmidt e Sueli Bizzi R. Prado.

Centro Espírita «Esperança e Fé», de Franca, SP - PRES: José Zeferino Barcelos; VICE: prof. Vicente Benette de Oliveira; SCRTS: Edson Flausino Senne e dr. Alcyr Orion Morato; TSRS: Eduardo Trevizani e Leocandis de Oliveira Borges; BLIB: José Silva; Conselho: Mário Nalini Jr., Antonieta Pena, Aristides Leão de Oliveira, profa. Leonor Neves Gomes, dr. Alberto Salerno, dr. José Ramon Ribeiro, dr. Vicente Latorraca e prof. Olavo Rodrigues.

Departamentos assistenciais: Casa de Amparo ao Menor «Maria da Cruz» - Wash Prado e d. Lourdes O. Prado; Casa de Sopa «Arnulfo Lima» - d. Maurício F. Senne e Edson Senne; Assistência Médico-Dontológica: dr. J. Ramon Ribeiro e dra. Diva Barin; Farm. Homeopata «Miltão Pacheco»; dr. Tomaz Novellino, Agnelo Morato, Ivone Caleiro, Eunice Vieira Gonzaga e João Bosco. «Evangelização»: profa. Antonieta Barini, Marisa Nalini e Belmira Barcelos Garcia. ASSISTÊNCIA AO BERÇO «Maria Barini» - profa. Vanda Belém e profa. Ida Cordeiro.

PASSAMENTOS

Em Bagé, RS, em abril último, registrou-se o passamento do muito estimado confrade JOÃO CORREA SEVERO - um dos valorosos cultores do Espiritismo nessa cidade, onde fundou e dirigiu o «Grupo Esperanto: Kai Frateco» além de manter e redatoriar o periódico «ESPERANTO - ALDONO», com edições normais, há mais de 15 anos ininterruptamente. Valoroso idealista que sempre procurou traduzir para a Língua de Zamenhof as lições mais concordantes do Espiritismo, como uma das mensagens vivas para o idioma que o mundo adotará futuramente.

Aos familiares desse prestimoso servidor dos nobres postulados a quem serviu com tanto amor, nossa solidariedade cristã.

CAP. RODOLFO DOS SANTOS FERREIRA

Em Osasco, onde se destacava como fluente espírita e colaborador de sua assistência social, ocorreu no dia 8 de maio último o desencarne desse valoroso e muito expressivo confrade. Capitão Rodolfo Santos era natural de Ipameri, Go., e transferiu-se para essa cidade Saléite do Grande São Paulo em 1938, onde constituiu exemplar família, orientada pelos seus sentimentos de cristão nobilitante e de militar consciencioso em seus deveres cívicos.

Dedicou-se com muito amor ao movimento social de amparo notadamente às crianças, quando fundou no Bairro de Rochedele, dessa cidade de Osasco-SP, o ABRIGO «JESUS ENTRE AS CRIANÇAS», que atualmente dá amparo a cerca de 80 menores e ainda, foi iniciador da creche «LAR DE RAMATIS», dedicada aos recém-nascidos.

Sempre demonstrou entusiasmo e zelo amoroso para com os postulados de nossa Doutrina Espírita, onde se evidenciou pelo seu trabalho de idealista, tendo fundado e dirigido o Centro Espírita «Obreiros do Bem», dessa localidade.

A eça mortuária de seu corpo esteve exposta à visitação pública na «Sala dos Passos Perdidos», da Loja Maçônica «Marques de Herval» e, quando de seu sepultamento, ao passar o féretro pelas ruas da cidade, o comércio local cerrou suas portas em homenagem póstuma a esse homem dedicado ao sofrimento de seus irmãos de humanidade. Aos seus familiares, nossas vibrações cristãs.